

Alfabetização Solidária: desafios e perspectivas

Se existe uma medalha de que o Brasil não se orgulha, é de estar entre os campeões mundiais de analfabetismo. Realidade que interfere diretamente na distribuição de renda da população. O programa Alfabetização solidária foi criado para diminuir esse problema nas regiões mais afetadas, apontadas pelo IBGE. O programa atua em municípios pobres, mas está se expandindo para os grandes centros urbanos. No Norte e Nordeste, são 1.578 cidades atendidas. Inicialmente implementados em São Paulo e Rio de Janeiro, os cursos também estão sendo desenvolvidos nos bolsões de analfabetismo do Distrito Federal, e mais recentemente em Fortaleza e Goiânia.

No Norte e Nordeste, o custo mensal de R\$ 34,00 por aluno é dividido entre as empresas parceiras do Programa e o Ministério da Educação (MEC). Nas áreas metropolitanas, o valor é dividido entre o MEC e pessoas físicas, que participam da campanha "Adote um Aluno", contribuindo com R\$ 17,00 mensais por seis meses, período de duração de cada etapa do curso.

A UFG participa do Programa desde o segundo semestre de 1997, com o Campus Avançado de Jataí (CAJ/UFG). Segue abaixo uma entrevista com a professora Eliana Melo Machado Moraes, do CAJ/UFG, uma das coordenadoras do Programa.

Quais os objetivos do programa Alfabetização Solidária?

Os objetivos do Programa Alfabetização Solidária são: alfabetizar jovens e adultos; implementar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios em que ela já existe e nos municípios onde ainda não existe.

O Programa tem trazido jovens e adultos de 14 a 82 anos para a Escola. Dentro dele há um núcleo que coordena ações para que o aluno atendido, possa continuar seus estudos. A preocupação não é somente com a alfabetização, mas com a continuidade dos estudos dos egressos.

Como funciona o programa?

Funciona por meio de parcerias. Ministério da Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES), Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária (AAPAS), Empresas parceiras, Prefeituras municipais e Governo do Estado são articulados para o trabalho. Cada um cumprindo suas atribuições sob a articulação da AAPAS. O MEC fornece material didático e recurso para merenda. As IES coordenam o processo didático pedagógico. As Empresas e o Governo do Estado fornecem recursos financeiros para os cursos de capacitação e deslocamento de alfabetizadores, professores e alunos das IES. As prefeituras municipais fornecem o apoio logístico, como estrutura física e recursos para os professores da IES visitarem as salas.

O programa começa quando a Instituição de Ensino Superior, no caso o CAJ/UFG, realiza uma primeira visita ao município em que o *Alfabetização Solidária* vai ser aplicado, chamada de precursora. A instituição seleciona os alfabetizadores, que são encaminhados para o CAJ/UFG e recebem um curso de capacitação de 160 horas. Em seguida eles retornam a seus municípios e vão ministrar aulas para os alfabetizandos. Nós, do CAJ/UFG visitamos mensalmente os municípios parceiros para fazer a avaliação e o acompanha-

mento. Durante essas visitas realizamos a formação continuada dos professores e ministramos também palestras, minicursos e oficinas para os docentes da rede municipal. Isto se repete semestralmente, o que chamamos de módulo.

Quem são os alfabetizadores?

Os alfabetizadores são, na maioria, professores do município. Aqueles que não são professores, ao concluírem seu trabalho como alfabetizadores do Programa podem ingressar na profissão. No grupo temos alfabetizadores que ainda estão estudando e outros que já são professores. Nós trabalhamos em municípios, principalmente nos Estados do Ceará e Amazonas, que não têm faculdades. Portanto há casos em que os alfabetizadores, após a conclusão do seu trabalho no Programa, acabam mudando para uma cidade em que possam cursar uma Faculdade.

Qual é o perfil dos alfabetizandos? Como são escolhidas as cidades abrangidas pelo projeto?

Eles são, na maioria, pessoas que residem em comunidades rurais, no caso do Estado do Amazonas, em seringais. São trabalhadores rurais. Alguns fabricam produtos como farinha de mandioca, açúcar mascavo (gramichó), melado (mel), moça branca (alfinin) e rapadura. Outros trabalham com o comércio da pesca (Amazonas), com a lavoura, plantando hortaliças (Ceará). São pessoas de baixa renda, que trabalham o dia todo e, ao anoitecer vão para a escola aprender. São esforçados, dedicados aos estudos, amigos, hospitaleiros e a maior parte são homens.

As cidades são distribuídas por Universidades observando o critério do índice de analfabetismo, nos dados fornecidos pelo IBGE.

Como é feita a alfabetização? Durante quanto tempo?

A alfabetização é desenvolvida a partir da realidade deles. Procuramos orientar numa perspectiva sócio-interacionista. O tempo de alfabetização é de cinco meses, mas nós orientamos para que o aluno que não conseguir se alfabetizar e desejar continuar no Programa pode ficar até se sentir preparado para entrar nas turmas de continuidade.

Além da alfabetização, são desenvolvidos outros projetos?

Sim, em algumas comunidades estamos trabalhando com as hortas comunitárias para os alunos. Além dos professores do Programa, o CAJ/UFG atende por meio de projetos especiais, os professores da rede municipal de ensino dos municípios parceiros. O trabalho é diversificado, mas, normalmente, são cursos, palestras e oficinas. Em quatro municípios estamos trabalhando também com a implantação e implementação das bibliotecas públicas.

A senhora tem dados sobre quantas pessoas foram alfabetizadas em Goiás? Quantas pessoas passaram por esse projeto como alfabetizadores?

Nós teremos dados a partir de fevereiro, que é quando terminaremos o primeiro módulo em Goiás. A UFG está no Programa desde o segundo semestre de 1997. O trabalho iniciou no município de Ipixuna-AM e foi sendo estendido a outros conforme a tabela abaixo.

A equipe do CAJ/UFG que trabalha no Programa é constituída de 12 professores e 62 alunos dos diversos cursos do CAJ/UFG.

Quais as dificuldades encontradas para implantá-lo e executá-lo?

Nós enfrentamos uma certa resistência de alguns professores de alguns cursos da UFG. Mas quanto à sua execução, nós temos total apoio da PROEC/UFG e da Direção do CAJ/UFG.

A senhora acredita que, para as regiões abrangidas pelo Alfabetização Solidária, esse projeto está fazendo a diferença? Pode-se falar em sucesso?

Sim. Ele faz a diferença. Além de permitir o acesso de jovens e adultos à escola, trabalha com muitas questões de conscientização do homem

enquanto ser social e cultural que participa na sua comunidade.

Porém, falar de sucesso é complicado porque depende dos atores envolvidos. Mas posso afirmar que a UFG está desenvolvendo bem o seu trabalho e nós, professores e alunos do CAJ/UFG temos aprendido muito e vivenciado experiências educacionais importantes para nossa reflexão acadêmica. É como se saíssemos do plano do IDEAL para o plano do REAL.

Qual a relevância educacional, social, cultural, científica e tecnológica de um projeto como esse?

Este Programa, por meio do estabelecimento das parcerias, mobilizou a comunidade brasileira para uma questão social muito importante que é o analfabetismo no Brasil. O índice de analfabetos em nosso país é ainda muito grande. E as ações que foram desencadeadas a partir deste Programa são extremamente relevantes para o resgate cultural do povo, para o fortalecimento das discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos em nosso País.

Na sua opinião, qual o futuro desse projeto? Ele tende a se expandir?

É promissor, pois este é um Projeto grande. Ele conta atualmente com 180 funcionários na Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária - AAPAS. Somos 204 Instituições de Ensino Superior do país e 1576 municípios envolvidos e, para janeiro vai haver uma expansão muito grande, não só para municípios pequenos, mas para grandes centros como Goiânia, Belo Horizonte e outros.

Minicípio	Ano de ingresso no Programa	Módulos (semestres)	Alunos Atendidos	Professores Atendidos
Ipixuna - AM	1997	II a X	2.041	96
Guajará - AM	1999	VI ao X	1.041	60
Pacoti - CE	1999	VI a X	1.153	60
Mulungu - CE	1999	VI a X	886	60
Jataí - GO	2001	X	244	17
Aparecida do Rio Doce - GO	2001	X	54	6
Mineiros - GO	2001	X	147	19
Portelândia - GO	2001	X	74	4
Serranópolis - GO	2001	X	73	9
Caiapônia - GO	2001	X	229	14

Serviço

Coordenadora: Eliana Moraes
Campus Avançado de Jataí/GO
e-mails: moraes@jatai.ufg.br
elianamoraesufg@yahoo.com.br
fax: do CAJ/UFG - (64) 631.8040